

## NOTA DE ESCLARECIMENTO

Vimos por meio deste esclarecer as notícias que estão sendo veiculadas na mídia a respeito do Projeto de Carbono e o Plano de Cinquenta Anos do povo indígena Paiter Surui. Quando começaram as discussões a respeito desses temas, havia a participação de quase cem por cento do povo. Houve promessas de que a vida do paiter iria melhorar, que as famílias teriam uma renda mensal, que cada membro da família ganharia um valor, que o paiter iria virar empresário. Nessa época havia alguns indígenas que vendiam madeira para sobreviver e em 2009 pararam com essa atividade ilícita pensando que agora as coisas iriam melhorar.

No entanto, os entraves legais e burocráticos atrasaram a disponibilização de recursos financeiros, que só ocorreu em novembro de 2013, quando foi assinado o contrato com a Natura. Sendo que o recurso só foi disponibilizado para o Fundo Surui em janeiro de 2014. Em 2012 alguns indígenas se viram obrigados a retomar a atividade de venda da madeira, pois não havia nenhum projeto que possibilitasse o sustento dessas famílias, muitos estavam passando fome. As associações estavam sem estrutura física e técnica para buscar projetos de desenvolvimento, com a esperança de serem fortalecidas institucionalmente com a venda do carbono.

Em 2010 a Associação Gãbgir do Povo Indígena Paiter Surui se afastou devido algumas divergências entre ela e a Associação Metareilá, proponente do projeto e apesar de ter contribuído com o Plano de Cinquenta anos e com a construção do Projeto de Carbono, a mesma nunca recebeu nenhum recurso. E algumas associações foram criadas para participar do Projeto de Carbono o que gerou maior divisão entre o povo Paiter Surui.

Durante a elaboração do projeto, ficou estabelecido que cada associação seria responsável por uma área: agricultura, educação, saúde, meio ambiente, cultura e turismo, mas quando o recurso chegou, da venda do carbono para a Natura, essa condição não foi cumprida. Almir criou os departamentos dentro da própria Associação Metareilá, diminuindo a atuação e autonomia das outras associações clônicas dentro do Fundo Surui. Havia sido aprovado no orçamento do projeto que cada membro da diretoria das associações clônicas receberiam um salário de R\$ 2.000,00, no período de três anos. Esse salário seria pago para a realização de esclarecimento e acompanhamento do projeto junto as comunidades que cada associação representa. Mas não houve esse pagamento.

Foi solicitado que todas as associações participantes fizessem um projeto com teto máximo de R\$ 15.000,00 a ser apresentado ao Fundo Surui, para análise e aprovação. No entanto as associações questionaram esse valor e conseguiram aprovar seus projetos com valor maior, mas que não passou de R\$25.000,00. Os projetos aprovados receberam seus valores dividido em duas parcelas, a primeira foi liberada em junho de 2014 e a segunda nem todas as associações receberam até a presente data. Os técnicos da Metareilá alegam que ainda estão analisando a prestação de contas da primeira parcela.

Outro recurso recebido pelas associações participantes foi o apoio institucional. Assinaram um contrato no valor de R\$ 7.500,00 reais, em três parcelas mensais de R\$ 2.500,00, no entanto receberam duas parcelas de R\$ 2.000,00 e uma de 2.500,00 e quando questionaram o restante do valor devido, a Associação Metareilá alegou não tinha mais jeito de pagar. Depois assinaram outro contrato que receberam três meses no valor de R\$ 2.500,00 cada parcela.

Os valores acima citados foram os que as associações participantes receberam até o presente momento. Não estamos questionando o projeto de carbono Surui e os parceiros do mesmo, que entendemos que são organizações sérias, que possuem boa intenção. No entanto há uma discrepância enorme entre o valor que o Fundo Surui recebeu e o valor repassado para as associações, além da Associação Gãbgir que não recebeu nenhum recurso desse Fundo. As associações questionam a forma como está sendo gerido esse recurso, mas não obtém resposta.

Não recebemos os valores prometidos e algumas lideranças já estão sendo chamadas a assinarem recibos de valores que as associações não receberam. E não houve uma prestação de contas transparente a respeito dos recursos recebidos. Diante de todos os fatos aqui expostos, as lideranças estão temerosas do que possa estar acontecendo. Houve uma auditoria independente que visitou apenas as comunidades escolhidas pelos gestores do projeto. Em um total de 25 aldeias foram visitadas apenas 4, entrevistando os indígenas previamente escolhidos para falarem sobre os benefícios do projeto.

O coordenador da Associação Kabaney questionou em uma reunião, a forma como o projeto vem sendo gerido e o Almir respondeu que se ele não quer trabalhar dê a vaga para outro. Também disse ao tesoureiro da associação que só haverá recurso para ela, quando mudarem o coordenador da mesma. Outras associações sofreram retaliações ao questionar a gestão do projeto.

Também queremos esclarecer que o Henrique Ibaday Surui não promove a venda ilegal de madeira na Terra Indígena Sete de Setembro, a decisão de vender madeira é de cada um que realiza essa atividade. Não apoiamos essa atividade ilegal, mas entendemos que os parentes que estão agindo dessa forma, assim o fazem por não ter outra alternativa de renda. Em nota de repúdio publicada em rede social, Naraykosar Júlio Surui, afirma que defendem o direito à vida de boa qualidade para o povo Paiter, as comunidades estão questionando o que esse projeto já trouxe de melhoria na qualidade de vida dos Paiter ey. Nas aldeias não há melhorias visíveis. Seria bom os jornalistas visitarem as aldeias verificando a realidade em que as mesmas se encontram. Desejamos que o Ministério Público Federal, além de fiscalizar a retirada ilegal de madeira, também acompanhe a correta execução do Projeto, pois o mesmo é uma inovação e servirá de exemplo a outros povos indígenas, se bem executado.

Em resposta aos questionamentos da nota de repúdio do indígena Delson Gavião, não queremos prejudicar a elaboração de outros projetos de venda de carbono, em outras

áreas indígenas, mas gostaríamos de alertar quanto a correta execução de tais projetos. Delson Gavião não conhece a realidade vivida pelas aldeias Paiter Suruí.

Queremos agradecer a oportunidade levantada pelo Henrique e pelo jornal Porantim de provocar a discussão a respeito do Projeto de Carbono, que o Henrique falou em cima da realidade do nosso povo. O povo Paiter não conseguiu diálogo com o Almir e a mídia foi a forma encontrada para o povo ser ouvido. Muitos tentaram conversar, mas não houve resultado.

Diante do exposto, as lideranças que assinam esse documento desejam que o Projeto de Carbono Paiter Suruí seja extinto e que as associações possam elaborar e executar projetos que garantam uma autonomia de verdade para as comunidades, com desenvolvimento sustentável e geração de renda sem depredação dos recursos naturais.



Celso Natin Suruí

Coordenador Associação Kaban ey

Naraymi Suruí

Coordenador Associação Pamaur

Patanga Suruí

Coordenador Associação Gabgir

Kadio Suruí

Cacique da Aldeia linha 08



Cacique da Aldeia Gabgir linha 14



Miguel Panamaxeron Suruí

Coordenador da Associação Garbawawe

Manoel Suruí

Membro do Parlamento Suruí

*Manoel Suruí*

Joaton Suruí

Liderança da aldeia Gabgir da linha 14

*Anine Suruí*

Anine Suruí

Membro do Conselho de Anciões Suruí

Alexandre Suruí

Liderança da aldeia Gabgir linha 14

*Paline Suruí*

Liderança da aldeia Gabgir linha 14

Naraykokir Suruí

Liderança da aldeia linha 12

Tomé Suruí

Membro do Parlamento Suruí

João Naar Suruí

*João Naar Suruí*

Cacique da Aldeia Payamah

Roberto Suruí

Cacique da Aldeia Panam

*Wilson Nakodah Suruí*

Wilson Nakodah Suruí

Cacique da Aldeia Kabaney

Paulo Suruí

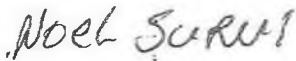
Cacique da Aldeia linha 13

Mário Suruí



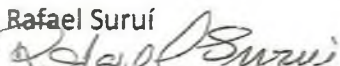
Cacique da Aldeia Gahereg

Noel Suruí



Liderança da Aldeia Gahereg

Rafael Suruí



Cacique da Aldeia Linha 09

Membro do Parlamento Suruí

Dikmatara Suruí

Cacique da Aldeia linha 09



Cristiano Suruí

Cacique da Aldeia Gaxip

Anderson Surui  
Jonio de Surui  
Diego Surui  
Alvaro Surui  
Edson Surui  
Mauris Surui  
Allyson Surui  
Orlando Surui  
Alton Surui NOVA PAITER  
Rogério Surui  
Yemima Surui  
Robson Surui  
Ringo Surui  
Fauza Surui  
Jelson Surui  
Jemias Surui  
Impidiam Surui  
Pagufer Surui  
Katiara Surui  
Katia Surui  
Neuza Surui  
Diana Surui  
Tonel Surui  
Fondui Surui  
Natalmi Surui  
Poliana Surui  
Luciano Surui  
Davi Surui  
Salviano Surui

Andréio Eller da Silva.

Julia Surui

Tallis Surui